

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº 1.442, DE 2015

(Do Sr. ARTHUR VIRGÍLIO BISNETO)

Solicita esclarecimentos ao Excelentíssimo Ministro da Educação acerca das ações empreendidas por aquele Ministério para ampliar o número de pesquisadores e professores doutores com atuação na Amazônia.

Senhor Presidente:

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, arts. 115, Inciso I, e 116, Inciso II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência, sejam solicitadas as seguintes informações ao Sr. Ministro da Educação, acerca das ações empreendidas por aquele Ministério com vistas à ampliação do número de pesquisadores e professores doutores com atuação na Amazônia.

1. Quantos professores e pesquisadores com título de doutorado estão atuando na Amazônia?
2. Quais políticas foram implementadas com vistas à ampliação do número de professores e pesquisadores doutores na Amazônia, bem como à fixação desses profissionais naquela região?
3. Enviar série histórica da quantidade de professores e pesquisadores doutores na região amazônica, desagregada por unidade da federação e grande área do conhecimento no período 2000-2015.

4. Quantos são os programas de doutorado existentes na região amazônica? Discriminar por programas oferecidos por instituições individualmente e por doutorados interinstitucionais (dinter).
5. Há previsão de novos programas de doutorado na região?

JUSTIFICAÇÃO

Apesar de responder por aproximadamente dez por cento da economia nacional e possuir as maiores riquezas naturais do planeta – biodiversidade, bacia hidrográfica e maior província mineral, a Amazônia recebe menos de cinco por cento dos pesquisadores doutores do país em suas instituições de ensino e pesquisa.

A apropriação de toda essa riqueza natural depende de um conjunto de informações, de políticas e de infraestrutura que devem ser produzidas respeitando-se as características daquela região, demandando, obviamente, pessoal qualificado para tal. A produção desse conhecimento envolve a implantação de novos programas de pós-graduação em diferentes instituições da região e a contratação de pesquisadores que desenvolvam esses programas.

Há décadas, as deficiências na infraestrutura da região Amazônica dificultam o interesse de pesquisadores. Todos os anos, as universidades e institutos na região Norte do país abrem vagas para docentes e pesquisadores, preenchidas majoritariamente por profissionais que possuem, no máximo, o título de mestres, dificultando a abertura de novos programas de pós-graduação e a captação de investimentos estratégicos para melhorar sua infraestrutura de pesquisa, alimentando um ciclo de exclusão científica.

A fixação na região Amazônica de um número maior de doutores nos quadros permanentes das instituições de ensino

